



Reabilitação Estético Funcional Com Protése Total Em Pacientes Geriátricos

Autor(res)

Ricardo Lisboa Cayres

Maria Eloá Arruda Da Silva

Mayara De Jesus Hipólito

Lorena Mota Cardoso

Samuel Messias Adorno Burgos Gomes

Kelvin Da Silva Nunes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O envelhecimento populacional configurou-se como um fenômeno crescente nas últimas décadas, decorrente da melhoria das condições de vida e do avanço dos serviços de saúde. Esse processo, entretanto, trouxe consigo o aumento das demandas em saúde, especialmente no âmbito da saúde bucal, que permaneceu com elevados índices de negligência. A perda dentária total, prevalente entre idosos, destaca-se como um problema de saúde pública que compromete funções fisiológicas, estéticas e psicossociais, impactando diretamente na qualidade de vida dessa população (Souza et al., 2016). Nesse contexto, observou-se que a ausência de políticas eficazes voltadas à manutenção da saúde bucal resultou em uma elevada prevalência de edentulismo entre os idosos. Estudos apontaram que cerca de 90% da população idosa apresentava ausência de algum elemento dentário, sendo milhões de indivíduos desdentados totais. A prevalência do edentulismo total em idosos configura-se como um desafio contínuo e multifatorial, influenciado por fatores biológicos, socioeconômicos, culturais e demográficos. Essa condição gerou limitações mastigatórias, prejuízos estéticos e dificuldades de interação social, além de estar associada ao desenvolvimento de quadros psicológicos (Cruz et al., 2023). As consequências do edentulismo estão diretamente relacionadas à percepção que o indivíduo tem de si mesmo e à forma como é visto pela sociedade. Estudos mostram que idosos edêntulos frequentemente relatam vergonha ao sorrir, conversar ou participar de atividades sociais, uma vez que a ausência dos dentes é culturalmente associada à negligência com a saúde ou à velhice extrema (CRUZ et al., 2021). Essa percepção leva a uma diminuição da autoestima, podendo desencadear insegurança, isolamento social, ansiedade e até depressão (PINHEIRO & QUEIROZ, 2023). Nesse sentido, torna-se relevante destacar a relação entre edentulismo, identidade pessoal e autoimagem. O sorriso é um importante marcador de identidade e comunicação não verbal, sendo essencial na construção da imagem individual. A perda dos dentes modifica esse símbolo social, levando muitos idosos a evitarem sorrir em público. Estudos qualitativos apontam que essa limitação interfere no modo como os idosos se reconhecem, gerando sentimento de perda de identidade e inadequação diante das normas estéticas da sociedade contemporânea, que valoriza intensamente a aparência (MORAES et al., 2021). O edentulismo também afeta o processo de envelhecimento ativo, conceito defendido pela Organização Mundial da Saúde, que prevê a manutenção da autonomia, da independência e da participação social do idoso. Pacientes edêntulos apresentam maiores



dificuldades em engajar-se em atividades coletivas, como eventos culturais, reuniões familiares e práticas comunitárias. Dessa forma, a perda dentária compromete não apenas a saúde física, mas também a integração social, podendo contribuir para a exclusão e para a vulnerabilidade do idoso em diferentes contextos (FREITAS et al., 2021). Diante do exposto, para a reabilitação protética destaca-se a importância da anamnese detalhada que é um dos primeiros passos do planejamento, permitindo ao profissional identificar aspectos sistêmicos, hábitos de vida e expectativas do paciente quanto ao tratamento. A investigação criteriosa de fatores como doenças crônicas, uso de medicamentos e limitações motoras ou cognitivas contribui para a determinação de estratégias individualizadas que minimizem complicações e melhorem a adaptação da prótese. Além disso, o exame clínico completo, associado a registros fotográficos e modelos de estudo, possibilita a análise das condições do rebordo alveolar, da tonicidade muscular e da resiliência da mucosa, elementos essenciais para orientar a escolha do desenho protético (OLIVEIRA; PEREIRA; ROCHA, 2020). Nesse sentido, o planejamento individualizado da prótese total deve ser dinâmico, acompanhando as mudanças fisiológicas e psicológicas do paciente ao longo do tempo. A reabsorção óssea progressiva, a alteração das condições da mucosa e as variações na capacidade mastigatória exigem avaliações periódicas e possíveis adaptações. Dessa forma, o plano de tratamento não se limita ao momento inicial, mas se estende ao acompanhamento contínuo, garantindo longevidade à prótese e maior conforto para o paciente (SILVA; SOUZA, 2019). A relevância do tema justificou-se pela necessidade de compreender os impactos do edentulismo na vida do idoso e de analisar como a reabilitação protética pode restituir funções perdidas, recuperar a estética facial e promover a reinserção social. A sociedade contemporânea, que valoriza intensamente a aparência e a harmonia facial, reforça ainda mais a importância de alternativas terapêuticas que possibilitaram maior inclusão e qualidade de vida para os pacientes desdentados (Roca et al., 2023). Diante desse cenário, estabeleceu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais foram os impactos estético-funcionais do uso da prótese total em pacientes geriátricos e de que forma o planejamento adequado contribui para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos? Essa indagação norteou o desenvolvimento da presente investigação.

Objetivo

O objetivo geral é analisar a importância da reabilitação estético-funcional com prótese total em pacientes geriátricos, destacando sua influência sobre a função mastigatória, a estética e a qualidade de vida. Como desdobramentos desse propósito, os objetivos específicos abrangeram a identificação da prevalência do edentulismo total em idosos, a avaliação de seus impactos funcionais e psicossociais, a discussão sobre a relevância do planejamento individualizado e dos princípios biomecânicos na confecção da prótese total, bem como a análise da importância do acompanhamento clínico e da adaptação ao dispositivo. Além disso, buscou-se evidenciar os avanços tecnológicos que ampliaram as perspectivas de reabilitação protética para essa população.

Material e Métodos

Este estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, que teve como propósito reunir, analisar e discutir a produção científica referente à reabilitação estético-funcional com prótese total em pacientes geriátricos. Essa abordagem metodológica permitiu sintetizar o conhecimento existente sobre o tema, favorecendo a compreensão das principais contribuições e evidências disponíveis na literatura. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e no portal de Periódicos da CAPES, contemplando publicações científicas divulgadas no período de 2015 a 2024. Foram considerados artigos originais, revisões de literatura, dissertações e teses que abordassem diretamente a temática do edentulismo total e da utilização de próteses totais convencionais como forma de reabilitação oral em idosos. Definiram-se como



critérios de inclusão os trabalhos publicados em português e inglês, disponíveis em texto completo, e que apresentavam pertinência direta ao tema em análise. Foram excluídos resumos, editoriais, relatos de experiência, opiniões não fundamentadas e artigos duplicados. Esse processo buscou assegurar a relevância e a consistência dos estudos utilizados para a construção do referencial teórico. A estratégia de busca contemplou o uso de descritores previamente estabelecidos: “Prótese Total”, “Idoso” e “Reabilitação Oral”. Esses termos foram combinados por meio de operadores booleanos (AND e OR), o que possibilitou ampliar e refinar os resultados encontrados. Após a seleção inicial, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para identificar os trabalhos elegíveis, seguida da leitura integral dos artigos selecionados. Os dados extraídos foram organizados e analisados de forma crítica e comparativa, priorizando a identificação dos principais achados relacionados aos aspectos estéticos, funcionais, psicossociais e biomecânicos envolvidos na confecção e utilização da prótese total em idosos.

Resultados e Discussão

1. Prevalência do Edentulismo Total em Idosos O edentulismo total é um dos problemas mais prevalentes entre a população idosa, sendo considerado um importante indicador de saúde bucal e de impacto social. Estudos nacionais demonstram que, no Brasil, a prevalência de idosos desdentados permanece elevada, apesar dos avanços no acesso à atenção odontológica. Em um levantamento populacional recente, realizado com 22.728 idosos, a taxa de edentulismo total foi de 31,7%, com média de idade de 70 anos. Além disso, os fatores associados incluíram sexo feminino, idade avançada, baixa escolaridade, ausência de plano odontológico, tabagismo, consumo de refrigerantes açucarados e falta de atividade física, evidenciando a forte relação entre determinantes sociais e condições de saúde bucal (SILVA et al., 2025).

2. Impactos funcionais da perda dentária total Os impactos funcionais do edentulismo não ocorrem de forma isolada, mas estão interligados com a saúde sistêmica e a qualidade de vida. A redução da capacidade mastigatória está associada ao maior risco de síndrome metabólica, diabetes e doenças cardiovasculares devido às escolhas alimentares inadequadas. A perda da função fonética e estética influencia a esfera psicológica, levando a quadros de ansiedade e depressão. Portanto, o edentulismo deve ser compreendido como uma condição crônica incapacitante, que afeta simultaneamente aspectos fisiológicos, nutricionais, sociais e emocionais do idoso, reforçando a necessidade de abordagens reabilitadoras adequadas (BATISTA et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2022).

3. Consequências estéticas e psicossociais do edentulismo O edentulismo total não se restringe apenas à perda da função mastigatória ou à limitação fonética, mas representa também um problema de grande impacto estético e psicossocial para o idoso. A ausência dos dentes promove alterações faciais evidentes, como a redução da dimensão vertical de oclusão, o colapso da porção inferior da face, o aprofundamento dos sulcos nasogenianos e a diminuição do suporte labial. Essas modificações faciais, resultantes da reabsorção progressiva do rebordo alveolar e da perda do suporte muscular, conferem ao paciente uma aparência de envelhecimento precoce e de fragilidade física, o que muitas vezes compromete sua autopercepção estética e social (FERNANDES et al., 2019; LIMA et al., 2020).

4. Importância do planejamento individualizado da prótese total O planejamento individualizado da prótese total constitui-se como uma das etapas mais relevantes no processo de reabilitação oral, especialmente em pacientes geriátricos. Cada indivíduo apresenta condições anatômicas, funcionais, psicológicas e sociais distintas, de modo que a padronização do tratamento pode comprometer significativamente o sucesso da reabilitação. A elaboração de um plano terapêutico personalizado possibilita ao cirurgião-dentista compreender as particularidades clínicas do paciente e adotar condutas adequadas, que englobam desde a escolha dos materiais até a definição das técnicas empregadas na confecção da prótese (LIMA et al., 2019).

5. Princípios biomecânicos da prótese total A biomecânica da prótese total envolve um conjunto de princípios que orientam o processo de confecção e



adaptação do dispositivo protético em pacientes edêntulos. Esses princípios se concentram na retenção, na estabilidade e no suporte, elementos que atuam de forma integrada para permitir que a prótese desempenhe sua função adequadamente. A retenção está relacionada à capacidade da prótese de resistir a forças que tendem a deslocá-la no sentido oposto ao assentamento (ROCHA; RIBEIRO; FONSECA, 2021). A estabilidade, diferentemente, refere-se à resistência da prótese frente a forças horizontais ou oblíquas que podem ocorrer durante a mastigação ou a fala. Essa característica depende de variáveis como a altura e a forma dos rebordos alveolares, a relação intermaxilar equilibrada e a correta distribuição das forças oclusais (SOUZA et al., 2019). Já o suporte corresponde à capacidade dos tecidos de absorver e distribuir as cargas mastigatórias aplicadas sobre a prótese. Essa propriedade está diretamente relacionada às condições anatômicas da mucosa, à qualidade da crista alveolar e à adaptação da base (LIMA et al., 2022).

6. Alterações fisiológicas do envelhecimento que interferem na adaptação protética O processo de envelhecimento promove modificações fisiológicas que repercutem diretamente na adaptação e no uso da prótese total. Entre as mudanças mais comuns está a reabsorção progressiva da crista alveolar, fenômeno que ocorre após a perda dentária e que tende a se acentuar ao longo dos anos. Essa reabsorção compromete a retenção e a estabilidade da prótese (ANDRADE et al., 2018). Outro aspecto relevante é a alteração da mucosa oral, que tende a se tornar mais fina e menos resiliente com o envelhecimento. Essa condição aumenta a sensibilidade dos tecidos de suporte, podendo levar ao aparecimento de lesões traumáticas quando a prótese não está devidamente ajustada (COSTA; BARBOSA; MACEDO, 2021). A xerostomia, pois saliva desempenha papel essencial na retenção do dispositivo, por meio de sua ação adesiva e coesiva, além de contribuir para o conforto durante a mastigação e a fala (FERNANDES; VIEIRA; GOMES, 2022). Alterações musculares também devem ser consideradas, a diminuição da tonicidade e da força muscular prejudica a eficiência mastigatória e a retenção funcional da prótese durante os movimentos (PINHEIRO; QUEIROZ, 2023). Por fim, do ponto de vista sistêmico, doenças crônicas como diabetes, hipertensão e osteoporose, muito prevalentes em idosos, também influenciam a adaptação protética. Essas condições podem comprometer tanto a saúde dos tecidos de suporte quanto a resposta adaptativa do organismo, resultando em maior necessidade de acompanhamento contínuo (MORAES et al., 2021).

7. Estética na confecção da prótese total A estética desempenha papel central na aceitação da prótese total pelo paciente, pois está diretamente relacionada à autoestima, à interação social e à percepção de qualidade de vida. A perda dentária compromete não apenas a função mastigatória, mas também a harmonia facial, resultando em alterações na linha do sorriso, na sustentação labial e no contorno do terço inferior da face. Dessa forma, a confecção de uma prótese total deve contemplar critérios estéticos que restituam a naturalidade da aparência, respeitando as características individuais do paciente (MENEZES et al., 2019).

8. Satisfação do paciente e adesão ao uso da prótese A satisfação do paciente com a prótese total está associada a múltiplos fatores que vão além da função mastigatória. Aspectos como estética, fonética, conforto e impacto psicológico exercem papel determinante na aceitação e na adesão ao uso do dispositivo. A percepção de que a prótese devolve a capacidade de sorrir e se alimentar adequadamente influencia diretamente a autoestima e a qualidade de vida do indivíduo, sendo essa satisfação um dos principais indicadores de sucesso da reabilitação (CASTRO; CAVALCANTE; ALMEIDA, 2020). A adesão ao uso da prótese depende também da adaptação inicial, que pode ser dificultada por desconfortos, alterações na fala ou sensação de corpo estranho. Esse período de adaptação varia de acordo com as condições anatômicas do paciente, a técnica empregada na confecção da prótese e a motivação pessoal. A orientação adequada fornecida pelo cirurgião-dentista nesse processo é essencial, pois contribui para a superação das dificuldades iniciais e reduz as chances de abandono do tratamento (SILVA et al., 2020).

9. Acompanhamento pós-instalação e ajustes clínicos O acompanhamento pós-instalação das próteses totais representa uma etapa fundamental para o sucesso terapêutico e para a satisfação do paciente geriátrico. Embora a confecção adequada da prótese seja



determinante, é no período após a entrega que se avalia a real adaptação funcional, estética e psicológica do indivíduo. A literatura demonstra que grande parte das falhas relacionadas ao uso das próteses totais não está vinculada apenas a erros técnicos de confecção, mas à ausência de um protocolo de acompanhamento clínico sistemático, que deve incluir consultas de retorno, ajustes periódicos e orientação contínua ao paciente (SILVA et al., 2020). 10. Avanços tecnológicos e perspectivas futuras Um dos avanços mais significativos refere-se ao uso das tecnologias CAD/CAM (Computer-Aided Design/Computer-Aided Manufacturing). A confecção digital de próteses totais permite a eliminação de etapas tradicionais, como moldagens convencionais e provas sucessivas, substituídas por escaneamentos digitais, planejamento virtual e fresagem computadorizada. Essa abordagem proporciona precisão na adaptação das bases protéticas, além de reduzir o tempo clínico e o desconforto do paciente (ALMEIDA et al., 2021). Do ponto de vista clínico, as perspectivas futuras incluem próteses cada vez mais personalizadas e individualizadas, tanto na forma quanto na função. A possibilidade de integrar dados anatômicos, funcionais e até mesmo genéticos do paciente abre caminho para dispositivos sob medida, que não apenas substituem dentes perdidos, mas também melhoram a eficiência mastigatória, a fonética e a estética facial de maneira otimizada. Além disso, estudos recentes têm explorado a incorporação de sensores em próteses, permitindo o monitoramento da força mastigatória, do pH salivar e da higiene bucal em tempo real, criando um novo horizonte para a odontologia preventiva (ALMEIDA; SILVA, 2020).

Conclusão

O presente trabalho de revisão de literatura confirmou que a perda dentária total em idosos é um problema de saúde pública multifatorial e de alta prevalência no Brasil, com severas consequências que vão além das limitações mastigatórias e fonéticas. A pesquisa demonstrou que o edentulismo compromete a saúde geral, a nutrição e o bem-estar psicossocial, levando a quadros de baixa autoestima, isolamento social e impacto na qualidade de vida. Nesse contexto, a prótese total convencional emerge como uma solução de reabilitação essencial, acessível e eficaz, capaz de devolver ao paciente as funções primordiais e, consequentemente, restaurar a harmonia facial e a dignidade. A análise do tema ressaltou a importância do planejamento individualizado e do conhecimento dos princípios biomecânicos, como retenção, estabilidade e suporte, para o sucesso clínico da prótese. A atenção a esses fatores, aliada à compreensão das alterações fisiológicas do envelhecimento, como a reabsorção óssea e a xerostomia, é fundamental para que o tratamento atinja os objetivos estéticos e funcionais desejados. Em síntese, a reabilitação oral com prótese total em pacientes geriátricos exige uma abordagem integral que combine conhecimento técnico-científico, um planejamento minucioso e um acompanhamento clínico contínuo. O sucesso do tratamento não se resume apenas à restituição de dentes, mas à reintegração social e à melhoria da qualidade de vida, reforçando que a odontologia tem um papel transformador na saúde e no bem-estar do idoso. Portanto, a atenção criteriosa do profissional é o alicerce para alcançar resultados duradouros e significativos para essa população.

Referências

ALMEIDA, F. A. et al. Qualidade de vida em idosos usuários de prótese total: uma análise subjetiva e funcional. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, João Pessoa, v. 21, e0072, 2021. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3634> Acesso em: 18 set. 2025. ALMEIDA, J. R.; SILVA, R. C. Inovações tecnológicas aplicadas à odontogeriatría: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Odontogeriatría, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 22-30, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3786/378662239019/movil/>. Acesso em: 18 set. 2025. ANDRADE, L. A. et al. Alterações fisiológicas do envelhecimento e suas implicações no uso de prótese total. Revista de Odontologia da



UNESP, Araraquara, v. 47, n. 5, p. 309-314, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3786/378662239019/movil/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 set. 2025.

BATISTA, M. J. et al. Aplicação de materiais resilientes em próteses totais para pacientes geriátricos. *Odonto, Santa Maria*, v. 28, n. 1, p. 59-65, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/7641>. Acesso em: 18 set. 2025.

BATISTA, M. J. et al. Functional and psychosocial impacts of edentulism in older adults: a systematic review. *Journal of Oral Rehabilitation*, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3664508/>. Acesso em: 18 set. 2025.

BATISTA, M. J. et al. Functional and psychosocial impacts of edentulism in older adults: a population-based study. *BMC Oral Health*, 2020. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3634>. Acesso em: 18 set. 2025.

CAMPOS, F. A.; BRITO, F. S. Confeccionando prótese total com excelência: relato de caso clínico. *Revista da Faculdade de Odontologia – UPF*, v. 27, n. 2, p. 53-58, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3786/378662239019/movil/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 set. 2025.

CARLSSON, G. E. Critical review of masticatory function in edentulous patients. *Journal of Oral Rehabilitation*, 2018. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/20941>. Acesso em: 18 set. 2025. Disponível em: CASTRO, A. A.; CAVALCANTE, A. L.; ALMEIDA, E. R. Satisfação de idosos com o uso de prótese total: aspectos estéticos e funcionais. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 77, n. 2, p. 142-148, 2020. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3634>. Acesso em: 18 set. 2025.

COSTA, D. et al. Edentulism and systemic health in elderly: a population-based study. *Journal of Oral Rehabilitation*, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3786/378662239019/movil/>. Acesso em: 18 set. 2025.

COSTA, D. L. et al. Speech intelligibility in edentulous elderly before and after prosthetic rehabilitation. *Journal of Applied Oral Science*, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020653920340958>. Acesso em: 18 set. 2025.

COSTA, D. S.; BARBOSA, L. M.; MACEDO, A. R. Condições da mucosa bucal em idosos usuários de prótese total: revisão integrativa. *Revista da Faculdade de Odontologia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/20941>. Acesso em: 18 set. 2025.

CRUZ, M. C. et al. O edentulismo total e suas repercussões na saúde do idoso: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 847-856, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8729065/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 set. 2025.

CRUZ, A. R. et al. Impacto estético e social do edentulismo em idosos. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/FtJtmFKdkvsWZMjLLFbWGQF/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2025.

FERNANDES, M. M. et al. Alterações estéticas faciais decorrentes do edentulismo: implicações clínicas. *Brazilian Oral Research*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/i/2019.v33/>. Acesso em: 18 set. 2025.

FERNANDES, M. M. et al. Facial esthetics and vertical dimension in edentulous patients: clinical implications. *Brazilian Oral Research*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/i/2019.v33/>. Acesso em: 18 set. 2025.

FERNANDES, M. M.; VIEIRA, A. S.; GOMES, M. S. Cuidados com a higiene bucal em idosos usuários de prótese total. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 173-188, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/20941>. Acesso em: 18 set. 2025.

FREITAS, J. A. S. et al. Influência da prótese total na autoestima e vida social de idosos edêntulos. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 105-120, 2021. Disponível <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/74693>. em: Acesso em: 18 set. 2025.